

COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

SATISFAÇÃO COM AS APRENDIZAGENS EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATOS E IMPRESSÕES DE ESTUDANTES DE SAÚDE

SATISFACCIÓN CON EL APRENDIZAJE EN TIEMPO DE PANDEMIA: INFORMES E IMPRESIONES DE LOS ESTUDIANTES DE SALUD

SATISFACTION WITH LEARNING IN PANDEMIC TIME: REPORTS AND IMPRESSIONS OF HEALTH STUDENTS

Apresentação: Comunicação Oral

Alexssandra Katherine da Silva Correia¹; Evelylyn Millene Alves Camelo²; Thayane Camille Ferreira de Melo³;
Evelyn Karen da Silva Oliveira⁴; Tatiana de Paula Santana da Silva⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/IICOINTERPDVS.0025>

RESUMO

Em crescente estado de alerta desde o final de 2019, a pandemia se desenrolou no cenário mundial gerando grandes alterações nas estruturas sociais antes, teoricamente, estabilizadas. Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram de fechar suas portas e suspender suas aulas presenciais. Sendo assim, foi recomendado pelo Ministério da Educação (MEC) na portaria nº 343 publicada no dia 17 de março de 2020 a substituição por aulas ministradas com a utilização de ferramentas digitais síncronas e/ou assíncronas, enquanto durar a pandemia. Para tanto, as instituições que acataram tal recomendação tiveram de se adequar velozmente ao novo cenário criando estratégias para o ensino remoto. Diante disso torna-se importante avaliar a satisfação com a aprendizagem entre universitários durante o momento de pandemia. Metodologia: Este estudo enquadra-se como uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa e descritiva. A amostra utilizada incluiu estudantes do curso de saúde uma faculdade particular de Pernambuco e foi do tipo não probabilística. Foram convocados todos os estudantes devidamente matriculados e que estivessem frequentando as aulas em formato remoto. O estudo recebeu aprovação do comitê de Ética em pesquisa (parecer nº 4.076.216). Para coleta das informações foi construído pelos pesquisadores um instrumento eletrônico através do serviço de criação de formulários eletrônicos (Google formulário). O referido formulário foi encaminhado por mala direta (e-mail) para os alunos mediante parceria com os representantes de turma de cada período do curso, que se responsabilizaram em encaminhar o link de acesso ao formulário. Resultados: Dentre o total de 77 alunos que responderam o questionário, cerca de 33,8% não concordaram com a portaria nº 343. 100% dos alunos usam com frequência algum equipamento de tecnologia e comunicação. 35,1% relataram que sua experiência com as atividades de ensino remoto foram regular. Conclusões: De um modo geral os estudantes referiram que estão insatisfeitos com a oferta educacional oferecida. Além disso não aprovam a medida legal para as atividades remotas educacionais. A instabilidade da conexão, a

¹ Fonoaudiologia, Centro Universitário Unisãomiguel, alexssandrakatherine@gmail.com

² Fonoaudiologia, Centro Universitário Unisãomiguel, evelynmillenea@gmail.com

³ Fonoaudiologia, Centro Universitário Unisãomiguel, thay.anecamille@hotmail.com

⁴ Fonoaudiologia, Centro Universitário Unisãomiguel, evelynkaren144@gmail.com

⁵ Doutora em neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Centro Universitário Unisãomiguel, tatianapss2@gmail.com

SATISFAÇÃO COM AS APRENDIZAGENS EM TEMPO DE PANDEMIA

qualidade das aulas e as experiências com o ambiente foram motivos de maior insatisfação. Nesse sentido destaca-se a necessidade de se repensar todo o modelo criado para a realização das atividades remotas, na tentativa de reduzir a insatisfação, ampliar o acesso e melhorar o processo de aprendizagem dos alunos da área de saúde.

Palavras-Chave: Universidades, Aprendizagem online, Epidemia por Novo Coronavírus 2019.

RESUMEN

En un estado de alerta creciente desde finales de 2019, la pandemia se ha desarrollado en el escenario mundial, generando grandes cambios en las estructuras sociales que anteriormente estaban teóricamente estabilizadas. Las Instituciones de Educación Superior (IES) tuvieron que cerrar sus puertas y suspender sus clases presenciales. Por ello, el Ministerio de Educación (MEC) recomendó en la Ordenanza No. 343 publicada el 17 de marzo de 2020 la sustitución de las clases impartidas con el uso de herramientas digitales sincrónicas y / o asincrónicas, mientras dure la pandemia. Para ello, las instituciones que siguieron esta recomendación debieron adaptarse rápidamente al nuevo escenario creando nuevas estrategias de educación a distancia. Por lo tanto, es importante evaluar la satisfacción con el aprendizaje de los estudiantes universitarios durante el momento de la pandemia. Metodología: Este estudio es un estudio transversal con un enfoque cuantitativo y descriptivo. La muestra utilizada incluyó a estudiantes del curso AS 'en un colegio privado en Pernambuco y fue no probabilística. Se invitó a todos los alumnos debidamente matriculados y que asistían a clases en formato remoto. El estudio recibió la aprobación del Comité de Ética en Investigación (opinión No. 4.076.216). Para la recolección de información, los investigadores construyeron un instrumento electrónico a través del servicio de creación de formularios electrónicos (formulario de Google). Este formulario fue enviado por correo directo (correo electrónico) a los estudiantes a través de una asociación con los representantes de clase de cada período del curso, quienes serán responsables de reenviar el enlace para acceder al formulario. Resultados: Del total de 77 estudiantes que respondieron el cuestionario, alrededor del 33,8% no estuvo de acuerdo con la Ordenanza No. 343. El 100% de los estudiantes utilizan con frecuencia algún equipo de tecnología y comunicación. El 35,1% informó que su experiencia con las actividades de enseñanza a distancia fue regular. Conclusiones: En general, los estudiantes informaron estar insatisfechos con la oferta educativa ofrecida. Además, no aprueban la medida legal para las actividades educativas a distancia. La inestabilidad de la conexión, la calidad de las clases y las vivencias con el entorno fueron motivos de mayor descontento. En este sentido, se destaca la necesidad de repensar todo el modelo creado para la realización de actividades remotas, en un intento por reducir la insatisfacción, ampliar el acceso y mejorar el proceso de aprendizaje de los estudiantes en el área de la salud.

Palabras Clave: Universidades, Aprendizaje em Linha, Epidemia por el Nuevo Coronavirus 2010.

ABSTRACT

In a growing state of alert since the end of 2019, the pandemic has unfolded on the world stage, generating major changes in social structures that were previously theoretically stabilized. Higher Education Institutions (HEIs) had to close their doors and suspend their face-to-face classes. Therefore, the Ministry of Education (MEC) recommended in Ordinance No. 343 published on March 17, 2020, the substitution for classes taught with the use of synchronous and / or asynchronous digital tools, while the pandemic lasts. To this end, the institutions that followed this recommendation had to adapt quickly to the new scenario by creating new strategies for remote education. Therefore, it is important to assess satisfaction with university students' learning during the pandemic moment. Methodology: This study is a cross-sectional study with a quantitative and descriptive approach. The sample used included students from the AS 'course at a private college in Pernambuco and was non-probabilistic. All students duly enrolled and who were attending classes in remote format were invited. The study received approval from the Research Ethics Committee (opinion No. 4,076,216). For the collection of information, an electronic instrument was built by the researchers through the service of creating electronic forms (Google form). This form was sent by direct mail (e-mail) to the students through a partnership with the class representatives from each period of the course, who will be responsible for forwarding the link to access the form. Results: Among the total of 77 students who answered the questionnaire, about 33.8% did not agree with Ordinance No. 343. 100% of students frequently use some technology and communication equipment. 35.1% reported that their experience with remote teaching activities was regular. Conclusions: In general, students reported that they are dissatisfied with the

educational offer offered. Furthermore, they do not approve the legal measure for remote educational activities. The instability of the connection, the quality of the classes and the experiences with the environment were reasons for greater dissatisfaction. In this sense, the need to rethink the entire model created for the performance of remote activities is highlighted, in an attempt to reduce dissatisfaction, expand access and improve the learning process of health students.

Keywords: Universities, Online Education, 2019-new coronavirus Epidemic.

INTRODUÇÃO

Em crescente estado de alerta desde o final de 2019, a pandemia se desenrolou no cenário mundial gerando grandes alterações nas estruturas sociais antes, teoricamente, estabilizadas. A COVID-19 é uma doença sistêmica que apresenta uma predileção por células pulmonares. É causada pelo vírus SARS-CoV-2 e estudos apontam que o mesmo sofreu uma mutação genética do vírus encontrado em morcegos (HELMS, 2020; BRASIL, 2020).

A doença em si possui uma baixa taxa de mortalidade, porém um alto índice de contágio e disseminação, por isso é observado no cenário atual uma enorme infecciosidade, causadora da atual pandemia. A forma de contaminação é por contato direto, portanto se fez necessária a tomada de medidas de isolamento social para contenção da disseminação em ambientes e eventos públicos onde a aglomeração de pessoas se torna inevitável no proceder habitual (ASSIS E GOMIDE, 2020).

O isolamento preconiza o afastamento social com o objetivo de limitar a circulação de pessoas e de veículos em ruas, colégios, supermercados, comércios locais, faculdades, *shoppings*, praças e locais de comum acesso diário. As medidas tomadas diante dos crescentes números de casos no país vieram de forma repentina, fazendo muitas articulações se reinventarem na forma de ação e funcionamento durante o período de isolamento que se estenderia por semanas ou meses, como ocorrido em outros locais do mundo. Buscando meios alternativos para isso, o ambiente digital veio a calhar de forma precisa ofertando recursos de comunicação e virtualização de processos (POLAKIEWICZ, 2020).

Diante desse contexto de distanciamento social, a sociedade foi obrigada a se adaptar à nova maneira digital de aprender, ensinar e trabalhar. Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram de fechar suas portas e suspender suas aulas presenciais. Sendo assim, foi recomendado pelo Ministério da Educação (MEC) na portaria nº 343 publicada no dia 17 de março de 2020 a substituição por aulas ministradas com a utilização de ferramentas digitais síncronas e/ou assíncronas, enquanto durar a pandemia. (BRASIL, 2020).

Para tanto, as instituições que acataram tal recomendação tiveram de se adequar velozmente ao novo cenário de educação reformulando a distribuição da carga horária mínima prevista na legislação visando garantir a realização das atividades e objetivando a aprendizagem

conforme os currículos da educação básica e ensino superior, além de criar novas estratégias eficazes para o ensino remoto. (BRASIL, 2020; OLIVEIRA, 2020).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) visam auxiliar na comunicabilidade por meio de computadores, redes, smartphones e hardwares. O acesso às informações está se tornando cada vez mais acelerado devido a evolução digital. As TICs possibilitam a interação, comunicação e medeiam os processos de informação, são um meio de disseminação de conhecimento e possibilitam a interação entre docentes e discentes, principalmente no atual cenário educacional. (SANTOS, 2020).

Dessa forma, instituições estão utilizando plataformas como o *Google Classroom*, que possibilita o upload de aulas assíncronas e disponibilidade de atividades e *Google Meet* ou aplicativo *Zoom*, que proporciona a ministração de aulas de maneira síncrona, ou seja, em tempo real; ambos são gratuitos, porém requer aprendizado tecnológico dos usuários. (SANTOS, 2020). De forma clara não substitui em totalidade o ambiente presencial, mas mostra seu poder de ação ao suprir as necessidades adaptativas do momento e até mesmo facilitar inúmeros processos por meio da automatização de atividades. (PALÁCIO, 2020).

Diante das mudanças e rearranjos supracitados, torna-se necessário apresentar as percepções dos estudantes de saúde sobre as ferramentas, recursos e estratégias educacionais utilizadas durante o período de isolamento social, sendo este o objetivo do presente artigo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ano de 2020 iniciou-se como um grande marco histórico que será lembrado e estudado ao longo das próximas décadas. Isso porque observa-se a emergência de um novo vírus, surgido em território Chinês em fins de 2019, que, se por um lado, possui letalidade média por volta de 5%, por outro, possui alto grau de contaminação devido à velocidade com que se propaga pelo ar e afeta as pessoas. (ARRUDA, 2020)

Essas características permitiram ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença causada por ele (COVID-19) estabelecerem uma pandemia histórica, afetando todos os países e criando, possivelmente, a maior política de isolamento social já vista. O ineditismo das decisões direcionadas a isolamentos em larga escala não eram, necessariamente, imprevisto, que indicava a possibilidade do desenvolvimento do vírus SARS-CoV-2 a partir de mutações naturais ou artificiais possíveis na China, bem como a necessidade de se preparar para novos surtos. (CHENG et al., 2007)

A COVID-19 chegou à América Latina em 25 de fevereiro de 2020, quando o Ministério da Saúde do Brasil confirmou o primeiro caso da doença, um homem brasileiro, de 61 anos,

que viajou de 9 a 20 de fevereiro de 2020 para a Lombardia, norte da Itália, onde esta ocorria um surto significativo. Até o dia 26.03.2020, o Brasil já tinha 2.915 casos confirmados da COVID-19 e 77 óbitos, de acordo com os dados oficiais do Ministério da Saúde. Enquanto isso, ocorria, no Mundo, um incremento no número de casos e mortes, chegando a 526.006 pessoas contaminadas com 23.720 óbitos (BRASIL, 2020).

O Governo do estado de Pernambuco, através de um decreto estadual com efeito a partir do dia 14.03.2020, determinou medidas mais duras visando conter a propagação da COVID-19 que, naquele momento, contava com 02 casos notificados, sendo um dos estado da Região Nordeste com maior número de pacientes infectados. Em 12.07.2020, os casos positivados para a Covid-19 subiram para 878 novos casos, com 67 novos óbitos, passando o estado a ocupar a terceira posição no país. A elevada taxa de disseminação da COVID-19 tem despertado a curiosidade da comunidade científica, uma vez que um dos fatores mais importantes na avaliação do perigo representado por uma epidemia de doença infecciosa é a transmissibilidade do vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

O historiador inglês Eric Hobsbawm (1995) já afirmava em sua vasta obra que é papel dos sujeitos no futuro nomearem o passado que, como presente, não é percebido em suas emergências e transformações profundas na sociedade. O novo coronavírus produziu esse efeito, mas em uma velocidade bem mais intensificada, possivelmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), pois foi possível perceber que todo o mundo não se encontrava previamente preparado para os efeitos sociais, culturais, educacionais e econômicos gerados por esse vírus.

O distanciamento social, entendido como uma estratégia não farmacológica que abrange o isolamento de casos, a quarentena dos contatos, e a prática voluntária de não frequentar ambientes com aglomerações de pessoas, tem demonstrado alguma efetividade no controle do crescimento exponencial da infecção. Essa estratégia pode resguardar os sistemas de saúde de um colapso devido à uma demanda muito maior do que a oferta, especialmente quando se trata de leitos de terapia intensiva. Por outro lado, os impactos e os determinantes sociais e econômicos são discutidos como fatores limitantes desta estratégia, gerando discussões em torno do tempo de duração destas medidas de restrição.

Em decorrência da disseminação do vírus SARS-Cov-2 em todo o mundo, e seguindo ações adotadas em outros países que tiveram sucesso no controle da pandemia, diversos estados e municípios brasileiros adotaram medidas de distanciamento social com o objetivo de diminuir o contato entre as pessoas e, conseqüentemente, controlar a velocidade da transmissão do vírus. Dentre estas medidas estão o cancelamento de eventos públicos, fechamento de escolas e

SATISFAÇÃO COM AS APRENDIZAGENS EM TEMPO DE PANDEMIA

empresas, recomendações para que as pessoas permaneçam em suas casas, dentre outras. (AQUINO et al., 2020).

Vivemos uma situação de crise e emergência, com reflexos sociais, econômicos e na saúde física e mental das populações, especialmente as mais vulneráveis. As políticas e ações governamentais dedicam-se às possibilidades de contenção e mitigação dos efeitos biológicos e letais da doença. Em situações de confinamento e isolamento condicionados à pandemia, é saliente a necessidade de promoção de ações voltadas ao comportamento seguro, com destaque para o cumprimento de regras e ao autocuidado. Entretanto, constatamos neste momento de enfrentamento à contaminação, a proliferação de problemas associados a saúde mental das pessoas (BROOKS et al., 2020)

O mundo moderno, através das mídias digitais, têm oferecido novas formas de comunicação, interação e processos de ensino e de aprendizagem. A forma como as pessoas aprendem, assim como o cotidiano da sociedade, vem passando por processos de transformações. Segundo Dias (2012), a sociedade da aprendizagem e do conhecimento em rede exige a participação ativa, individual e coletiva, só possível através do alicerce da fluência digital, que envolve a fluidez na criação e no desenvolvimento de processos de aprendizagem. Nesse sentido, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) representam a existência técnica de inúmeros meios que podem promover experiências, cenários e contextos de aprendizagem (DIAS, 2012).

Os novos paradigmas epistemológicos apontam para a necessidade de criação de espaços que privilegiam a interação entre professores e estudantes na construção do conhecimento, através da dialogicidade, interatividade e intersubjetividade. Isto requer uma nova concepção de ambientes/comunidades de aprendizagem, que se constituam como ambientes virtuais de aprendizagem (OKADA; SANTOS, 2004).

O AVA deve ser um espaço onde se possa desenvolver condições, estratégias e intervenções de aprendizagem, organizado de maneira a favorecer a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objeto de conhecimento. Viabilizando aos estudantes experiências inovadoras na educação, como possibilidade de dinamizar e tornar mais atrativo os processos de ensino e de aprendizagem. Essas acontecem e se concretizam a partir de atividades, fóruns, glossários, chats e projetos, além da interação com o outro, na compreensão do processo de construção do conhecimento a partir de desafios que provocam a autonomia, reflexão, o diálogo e olhar crítico (DIAS, 2012).

Desde o início do ano de 2020, o mundo vivencia um momento ímpar: universidades fechadas em meio ao início do período letivo. Segundo a Organização das Nações Unidas para

a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a disseminação abrupta do novo Coronavírus, deixou cerca de 207 milhões de universitários no mundo deslocados de suas salas de aulas comuns para espaços virtuais. A regra do distanciamento social trouxe barreiras ao sistema de ensino superior tradicional, cabendo aos docentes e universidades desenvolver novas práticas e ferramentas didáticas para a continuação das ministrações de aulas nesse novo cenário (DIAS, 2012).

Em face a isto, foram feitas decisões emergenciais para que os discentes não fossem prejudicados em seu processo de aprendizagem. Para tanto, adotaram-se o uso das TIC'S que até então não eram bem aceitas por parte dos educadores. Em algumas universidades, o tempo de tomada de decisão e adaptação de um novo sistema foi realizado em menos de quinze dias, já em outras, os alunos serão prejudicados durante toda a duração da pandemia e suas reclusões, pois cerca de 60% das universidades federais do Brasil, rejeitaram o ensino a distância ou as aulas ofertadas de forma remota visto que não conseguiriam garantir a mesma qualidade do ensino presencial, além de não poder garantir que todos os estudantes tenham acesso aos conteúdos das aulas assíncronas ou síncronas. (PALHARES, 2020)

Das universidades que aderiram a portaria nº 343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), a qual “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus”, os professores que ministravam as aulas presenciais são os mesmos que ministram as aulas de modo remoto, cumprindo os mesmos horários pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

Deste modo, as disciplinas obrigatórias e eletivas, seminários e bancas de qualificação e defesa, são oferecidas de modo virtual com a participação ativa dos matriculados podendo interagir por meio de áudio e/ou vídeo e, ao que preferir, por meio de texto via chat da plataforma optada pela instituição. O acesso a essas aplicações e programas são dadas mediante ao porte de computador, tablet ou smartphone, uma vez que, alunos que não dispõem destes eletrônicos são privados de assistir e participar de aulas e seminários, prejudicando o seu processo de aprendizagem, além de postergar o final da graduação desejada.

A instituição que opta pelo ensino ofertado de forma remota garante aos estudantes o cumprimento da carga horária e o emprego dos docentes, de forma que não os colocam em risco no caminho de ida e volta para casa em virtude dos transportes públicos, obedecendo a medida do distanciamento social. (VERCILLI, 2020)

É estritamente necessário que os educadores, protagonistas deste novo cenário acadêmico, possuam os conhecimentos tecnológicos essenciais para o desenrolar desta esfera adaptativa. Em contrapartida, ainda há professores que possuem limitações tecnológicas, sendo

indispensável a capacitação e conscientização de que, como tantos outros processos, o processo de aprendizagem que até então ainda se desenrola pelo método milenar e tradicional das salas de aulas também sofre alterações e precisam de adaptações. Contudo, portar apenas o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina que será ensinada não é suficiente, sendo necessário ainda a competência destes profissionais em outros assuntos como as ciências tecnológicas uma vez que as TIC's serão seu novo ambiente de ensino. (BARBOSA et al, 2020)

Ainda que seja momentânea a utilização das ferramentas tecnológicas propostas de forma emergencial pelas instituições de ensino, os profissionais precisam lidar com essa tecnologia a fim de não comprometer o aprendizado dos discentes. Essas novas experiências vivenciadas trazem uma maior complexidade às atividades laborais destes indivíduos, outrossim requer operações mentais mais completas para excelência da prestação de serviço. De certa forma, tantos professores como alunos, em algum momento, apresentam dificuldades em todo o processo. (BARBOSA et al, 2020)

METODOLOGIA

Este estudo enquadra-se como uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa e descritiva. A amostra utilizada incluiu estudantes do curso de fonoaudiologia de uma faculdade particular de Pernambuco e foi do tipo não probabilística.

Foram convocados todos os estudantes devidamente matriculados e que estivessem frequentando as aulas em formato remoto. O estudo recebeu aprovação do comitê de Ética em pesquisa (parecer nº 4.076.216) e foi conduzido de acordo com a resolução número 466/12, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – Brasília – DF. Todos os participantes expressão seu consentimento de forma voluntária mediante leitura e assinatura digital do TCLE enviado a partir de formulário eletrônico.

Os critérios de inclusão versaram sobre a frequência no mínimo em duas disciplinas do período e foram excluídos todos os estudantes que deixaram alguma das questões do formulário em branco.

Para coleta das informações foi construído pelos pesquisadores um instrumento eletrônico através do serviço de criação de formulários eletrônicos (Google formulário).

O referido formulário foi encaminhado por mala direta (e-mail) para os alunos mediante parceria com os representantes de turma de cada período do curso, que se responsabilizaram em encaminhar o link de acesso ao formulário.

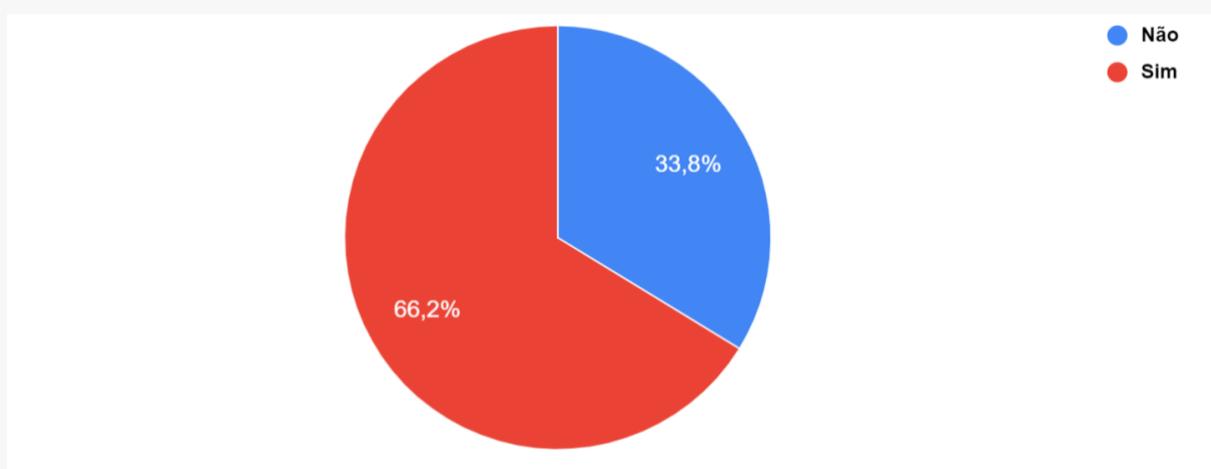
Para a análise dos dados foi criado um banco de dados no Microsoft Excel 2010. Em seguida, as informações colhidas foram tabuladas e analisadas segundo técnica estatística

descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de amenizar as consequências da pandemia causada pelo novo coronavírus aos estudantes de ensino superior e demais categorias, o Ministério da Educação (MEC) publicou em 18 de março de 2020 a portaria nº 343. Fundamentado nela, universidades federais, institutos federais, universidades e faculdades privadas puderam modificar sua grade antes presencial para um novo sistema de ensino à distância e/ou remoto a fim de manter a rotina de estudos dos matriculados. (BRASIL, 2020)

Gráfico 01: Distribuição dos dados quanto à concordância com a portaria portaria nº 343.



Fonte: Própria (2020).

Apoiado nisso, os estudantes avaliados nesta pesquisa foram questionados quanto à medida publicada pelo MEC. Dentre o total de 77 alunos que responderam o questionário, cerca de 33,8% não concordaram com a portaria nº 343. Isso se dá porque para que haja uma aproximação ao conhecimento da prática por meio do aprendizado remoto, deve haver um maior esforço intelectual para compreender os conceitos e exercitar as metodologias (SIMÃO, CARVALHO, ROCHADEL, 2013), por isso, alguns alunos acabam não conseguindo se adaptar a esse novo sistema ou, ainda, por não possuírem os eletrônicos e/ou o acesso à internet que esse novo processo de aprendizagem requer.

A aprendizagem mediante ambiente virtual permite a socialização ao vivo dos indivíduos que a utilizam, além de requerer diversas habilidades com múltiplos recursos tecnológicos. Essa geração de estudantes de universidades, dentre tantos outros jovens, já possuem essas tecnologias em seu cotidiano, pois são nativos digitais e fluentes na linguagem tecnológica. Simão e colaboradores (2013) afirmam que a comunicação desses nativos digitais se dá, em sua maioria, por mensagens de textos enviadas por meio de aplicativos de mensagens instantâneas como o *WhatsApp*, a título de exemplo. Essa comunicação é muito rápida e a

SATISFAÇÃO COM AS APRENDIZAGENS EM TEMPO DE PANDEMIA

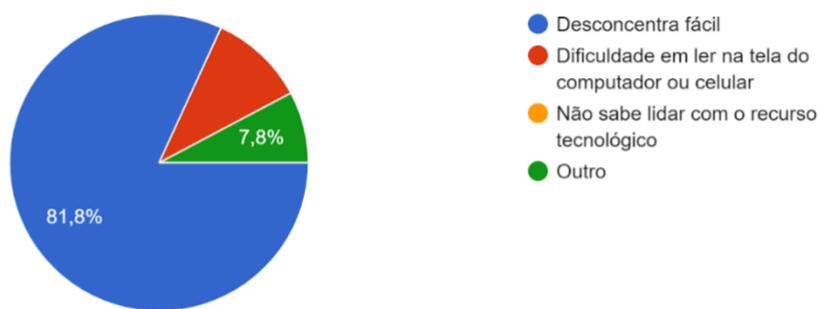
informação é dispersa por esses meios.

Questões como perda de foco; falta de autogoverno por parte dos discentes; falta de interação pessoal com o docente; falta maior de acompanhamento, ainda por parte do docente, com relação às atividades propostas e a metodologia de ensino da disciplina; falta de momentos interpessoais com os outros colegas para resolução de questões propostas em aula e realização de atividades e seminários; alguns discentes relatam sobre a falta de ambiente propício em casa para assistir e participar ativamente das aulas; dentre tantos outros elementos que podem prejudicar de modo considerável a assimilação no processo de aprendizagem. (SANTOS et al, 2020)

Um outro fator pertinente é que “O mundo é, para cada um, do tamanho do conhecimento que cada um tem dele”, ou seja, mesmo que as informações fornecidas pelo educador sejam as mesmas, cada aluno vai construir mentalmente o conteúdo de diferentes formas, de acordo com suas habilidades cognitivas. (BASSO, et al., 2008)

A situação da pandemia provocada pelo COVID-19, tendo como consequência necessária a medida de isolamento social, demandou às instituições de ensino, num primeiro momento, a suspensão das atividades presenciais. Nesse sentido, as instituições privadas e públicas, se depararam com inúmeros desafios sobre a viabilização do processo remoto de ensino.

Gráfico 02: Distribuição dos resultados quanto à presença de dificuldades para o estudo a distância.



Fonte: Própria (2020).

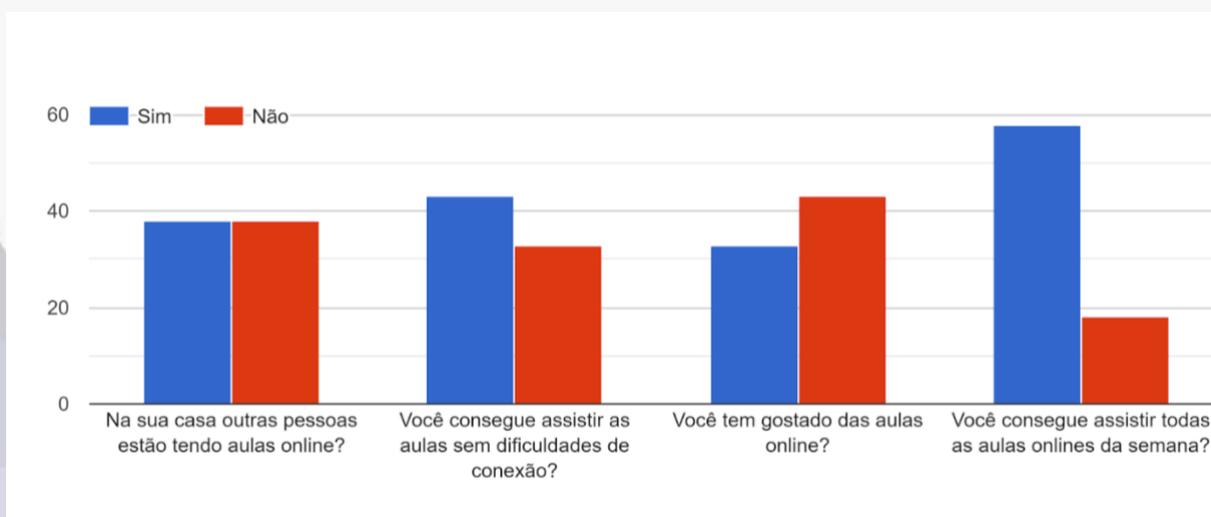
No gráfico 02 mostra a maior dificuldade dos acadêmicos têm em estudar a distância. Dele destaca-se 81,8% dos alunos apresentam dificuldades na concentração ratificando assim, com a fundamentação teórica que relata os indicadores mais comuns de estresse e ansiedade são de ordem: física (como dor de cabeça, aumento dos batimentos cardíacos, problemas de alimentação e de sono, úlceras, exaustão física); emocional (tristeza, nervosismo, raiva, culpa,

preocupação excessiva, perda de vontade e humor deprimido); comportamentais (irritabilidade, distanciamento, abuso de substâncias, violência); cognitivo (a perda de memória, dificuldade de concentração, dificuldade de tomar decisões). (ALDWIN, 2009; COMPAS et al., 2001; LAZARUS & FOLKMAN, 1984).

Verificou-se que 10,4% dos alunos retratam dificuldades em ler na tela do computador ou celular, e 7,8% apresentam dificuldades por outros motivos não especificados. Observamos que 100% dos alunos usam com frequência algum equipamento de tecnologia e comunicação. Durante toda a história da educação, independente da época, existe a mediação da tecnologia, cada uma dentro do seu tempo de inovação. (KENSKI, 2003)

O momento atual que vivemos criou um cenário de isolamento em que ficar em casa tornou-se a regra, nesse viés foi necessário repensar a educação e aprendizagem adaptando-a ao cenário imposto pela pandemia do COVID-19. Diante das circunstâncias de propagação do vírus SARS-Cov-2 a aprendizagem vem sendo um desafio, logo fez-se necessário a busca de tentativas e métodos tecnológicos com aulas telepresenciais visando a aprendizagem de forma eficaz.

Gráfico 03: Distribuição das respostas quanto às atividades educacionais realizadas



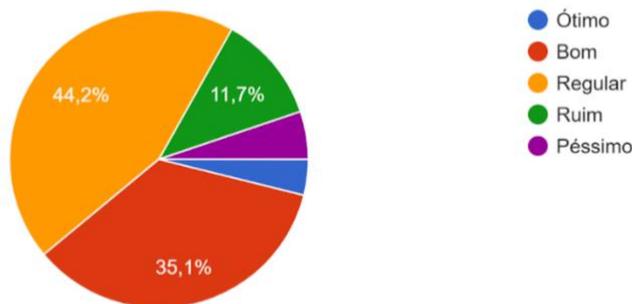
Fonte: Própria (2020).

De acordo com o gráfico 03, com o total de 77 respostas viabilizando as atividades educacionais, conforme os dados apresentados 38 alunos residem com outras pessoas que estão tendo aulas online, aproximadamente na mesma proporção que a quantidade negativa apresentando 39 alunos não habilitando a medida com aulas remotas, retratando a dificuldade com a conexão durante o acesso no decorrer das aulas online a maioria com número de 43 alunos não apresentam obstáculos, porém o número é reduzido em relação a satisfação com o método telepresenciais adotados, porém em massa vem conseguindo assistir todas as aulas

SATISFAÇÃO COM AS APRENDIZAGENS EM TEMPO DE PANDEMIA

online da semana.

Gráfico 04: Distribuição dos resultados quanto à experiência com as Atividades de Ensino Remoto (AERs).



Fonte: Própria (2020).

Com um total de 77 respostas apresentadas no gráfico, a amostra apresentou uma maioria de respostas apontando o ensino remoto como regular para o aprendizado, com extremos de “péssimo” e “ótimo” somando em 9% dos resultados. Podemos ter isso como resultado de uma incerteza a respeito de como é visto o ensino remoto à nível de pandemia, visto que essa modalidade possibilitou o não atraso dos conteúdos letivos, mas gerou também uma maior necessidade de adaptação por parte dos docentes e discentes para realização das atividades via plataforma digital. Isso abrange o drible de diversos aspectos que podem influenciar na boa participação dos alunos, como por exemplo conectividade e acesso a aparelhos eletrônicos (CAMACHO, 2020).

Em casos desse tipo, se faz necessário a criação de uma rotina de estudo, pois muitas pessoas tem dificuldade em criar sem haver um horário estabelecido, e tendem a deixar que ocorra o acúmulo de tarefas, fator que também podemos considerar como fator relevante no julgamentos dos alunos quanto à satisfação.

CONCLUSÕES

De um modo geral os estudantes referiram que estão insatisfeitos com a oferta educacional oferecida. Além disso não aprovam a medida legal para as atividades remotas educacionais.

A instabilidade da conexão, a qualidade das aulas e as experiências com o ambiente foram motivos de maior insatisfação. Nesse sentido destaca-se a necessidade de se repensar todo o modelo criado para a realização das atividades remotas, na tentativa de reduzir a insatisfação, ampliar o acesso e melhorar o processo de aprendizagem dos alunos da área de saúde.

REFERÊNCIAS

ALDWIN, C. M. **Stress, coping and development: An integrative perspective**. 2nd ed. New York: The Guilford Press. 2009.

AQUINO E. M. L.; SILVEIRA I. H.; PESCARINI J. M.; AQUINO R.; SOUZA-FILHO J. A. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Cien Saude Colet 2020; 25(Supl. 1):2423-2446, 2020.

ASSIS, N. P.; GOMIDE, U. S. **Trabalho & educação em tempos de pandemia e crise do capital**. Trabalho & Educação. vol. 29, n.1, p. 7-13, 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas**. Revista Augustus. Rio de Janeiro. v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

ZANON, L. B. et al. **Recontextualização pedagógica de conceitos/conteúdos de ciências em uma prática no Ensino Médio**. In: DO CARMO GALIAZZI, M., et al. Aprender em rede na Educação em Ciências. Ijuí/RS: Unijuí, v. 1, p. 39, 2008.

BRASIL. Diário Oficial da União. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais**. Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>. Acesso em: 09 set. 2020.

BROOKS, S. K. et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. The Lancet. v. 395, p. 912–920, 2020.

CAMACHO, et al. **A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151/2354>. Acesso em 27 ago. 2020.

CHENG, V. C. C. et al. **Severe acute respiratory syndrome coronavirus as an agent of emerging and reemerging infection**. Clinical microbiology reviews, v. 20, n. 4, p. 660-694, 2007.

COMPAS, B. E. et al. **Coping with stress during childhood and adolescence: Problems, progress, and potential in theory and research**. Psychological Bulletin. v. 127(1), p. 87–127, 2001.

DIAS, P. **Comunidades de educação e inovação na sociedade digital**. Educação Formação e Tecnologia. Portugal, 2012.

HELMS J. et al. **Neurologic Features in Severe SARS-CoV-2 Infection**, N Engl J Med. 2020.
HOBSBAWM, E. **A Era dos Extremos – O Breve Século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KENSKI, V. M. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p.47-56, 2003.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer Publishing Company, 1984.

OKADA, A. L. P.; SANTOS, E. O. **Comunicação Educativa no Ciberespaço: utilizando interfaces gratuitas** Revista Diálogo Educacional Curitiba. v. 4, n. 13, p. 161- 174, 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Número de universitários dobrou no mundo entre 2000 e 2014, diz UNESCO**. ONU Brasil, 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/numero-de-universitarios-dobrou-no-mundo-entre-2000-e-2014-diz-unesco/#:~:text=Um%20novo%20relat%C3%B3rio%20do%20Monitor,milh%C3%B5es%20entre%202000%20e%202014>>. Acesso em: 07 set 2020.

PALÁCIO, M.; TAKENAMI, I. **Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde**, Revista Visa em Debate, v. 8(2), p. 10-15, 2020.

PALHARES, I. **60% das universidades federais rejeitam ensino a distância** durante quarentena. Folha de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/60-universidades-federais-rejeitam-ensino-a-distancia-durante-quarentena.shtml>>. Acesso em: 07 set. 2020.

POLAKIEWICZ, R. **Coronavírus: isolamento social em tempos de pandemia**, Disponível em: <https://pebmed.com.br/coronavirus-isolamento-social-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em: 07 set 2020.

SANTOS, C. C.; COUTINHO, E. F.; PAILLARD, G. A. L.; MOREIRA, L. O. **Um relato sobre os desafios das atividades remotas** em um curso de graduação presencial diante das medidas de prevenção contra o SARS-CoV-2. Revista Novas Tecnologias na Educação. v. 18, n. 1. 2020.

SIMÃO, J. P. S.; CARVALHO, T. J.; ROCHADEL, W. **Experimentação Remota e a Construção do Conhecimento no Processo de Aprendizagem**. Engenharia da Computação – Teoria Geral de Sistemas. Dissertação (Modelagem Computacional de Sistemas) – Programa de Pós-graduação Modelagem Computacional de Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2013.

VERCELLI, L. C. A. **Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação**. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60, 2020.